

REBELDIA NA ADOLESCÊNCIA¹

Eufransia Leique da Silva², Felipe de Souza Moreira², Joicilaine Faustino Souza², Wilks Lopes de Freitas², Marcelo Dias da Silva³, Sérgio Domingues⁴

Resumo: *A rebeldia adolescente é um fenômeno corriqueiro, no entanto, durante muito tempo, pensou-se que o adolescente era um indivíduo suave, puro, minimizando, assim, suas reações agressivas e suas ações voltadas para sua individualização. Ao se tratar de rebeldia, deve-se falar de comportamento agressivo, significando, assim, um padrão de comportamento de grande complexidade. Na expectativa de compreender melhor o adolescente e seu comportamento dito rebelde, percebeu-se a necessidade desta pesquisa, que buscou conhecer as possíveis causas do comportamento apresentado pelos adolescentes, contribuindo para o melhor acompanhamento e apoio emocional a esse público. O presente trabalho busca definir as características do período do desenvolvimento conhecido como adolescência e analisar como a agressividade apresenta-se nesse período, observando e descrevendo os fatores que compõem a rebeldia.*

Palavras-chave: *Adolescência, desenvolvimento do adolescente, desenvolvimento humano, rebeldia.*

Abstract: *A teenage rebellion is an everyday phenomenon, however, for a long time it was thought that the teenager was a gentle person, pure, minimized thus their aggressive reactions and their actions for their individuation. When speaking of rebellion must speak of aggressive behavior, thus signifying a pattern*

²¹¹Trabalho apresentado como exigência da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica;

²Graduandos em Psicologia da FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: lipesouzaaa@hotmail.com

³Professor da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica da FACISA/UNIVIÇOSA. email: marcelodias.vicosa@gmail.com

⁴Coordenador do Núcleo de Apoio Psicopedagógico: Sergio Domingues. email: professorsergiodomingues@gmail.com

of very complex behavior. Hoping to better understand the teenager and said his rebel behavior, he realized the need for this research that sought to know the possible causes of unruly behavior exhibited by adolescents, contributing to better monitoring and emotional support to the public. This study aims to determine the characteristics of the development period known as adolescence and how aggression is presented in this period, observing and describing the factors that make up the rebellion.

Keywords: *Adolescence, adolescent development, human development, rebelliousness.*

Introdução

A rebeldia, presente com maior frequência na fase da adolescência, é demonstrada através da agressividade física e, em algumas ocasiões, é reforçada por seus pais quando estes tentam interferir nos seus comportamentos. Os pais buscam justificar as ações de seus filhos adolescentes argumentando que é essa a maneira do jovem de demonstrar suas angústias e obter atenção. No âmbito internacional, várias investigações têm mostrado que adolescentes que são fisicamente agressivos desde muito jovens tendem a apresentar esse comportamento em seu desenvolvimento. Outros estudos têm demonstrado que os adolescentes expostos à violência e à agressão repetidamente na televisão, em vídeos e em filmes têm maior probabilidade de se tornarem agressivos.

A violência em casa ou na comunidade exerce efeito de condicionamento de comportamentos agressivos nos adolescentes, seja no âmbito da escola, seja no desenvolvimento intelectual. É importante afirmar que todos os fatores acima mencionados, somados às dificuldades em lidar com o adolescente por parte da família e também dos docentes, que se veem diante de um adolescente que eles não compreendem, com o compromisso de orientá-los a fim de “controlar” essa rebeldia, justificam a importância de se diagnosticar os fatores que incidem na rebeldia dos adolescentes.

Material e Métodos

Este trabalho constituiu-se de uma revisão de literatura, tendo como referência documentos, artigos científicos, teses e dissertações.

Para a busca dos trabalhos sobre o tema, foram utilizados os descritores: “rebeldia”, “adolescência”, “desenvolvimento humano”, “rebeldia na adolescência” na base de dados Scielo.

Resultados e Discussão

A maioria das pessoas confunde adolescência com puberdade, no entanto, puberdade é a fase inicial da adolescência, caracterizada pelas transformações físicas e biológicas no corpo dos meninos e meninas. É durante a puberdade (entre 10 e 13 anos entre as meninas e 12 e 14 entre os meninos) que ocorre o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários, os quais ficam preparados para a reprodução (PAPALIA, OLDS; FELDMAN, 2006). Segundo Sampaio (1995), a adolescência é uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta. Ocorrem nesse período várias transformações corporais, hormonais e comportamentais, não podendo se definir com exatidão o início e fim da adolescência, pois pode variar entre os sujeitos, porém, na maioria deles, ela ocorre entre os 11 e 20 anos de idade.

Segundo Knobel (1981), a adolescência gera confusões de ideias e, junto com ela, vêm as explosões de fúria, nas quais o adolescente projeta no mundo as suas frustrações e dificuldades de inserção nessa nova fase em que sua sexualidade deixa de estar latente para tornar-se atividade sexual propriamente dita. Essas explosões podem se manifestar através de comportamentos indisciplinados e incivilizados na escola, de atitudes de vandalismo perante a sociedade, irritabilidade etc. Um dos problemas apontados pelo autor é que os familiares não valorizam corretamente a revolução causada pelos adolescentes em seu meio social, o que acaba gerando um conflito de gerações.

Sabe-se que a adolescência é um processo da vida cujo destino é o desprendimento da infância, sendo assim, a não valorização correta dessa fase por parte dos pais pode ser uma das causas da revolta no adolescente.

Para Knobel “(...) os pais vivem o luto pelos filhos, precisam fazer o luto pelo corpo do filho pequeno, pela sua identidade de criança e pela sua relação de dependência infantil(...)”. O autor aponta que, com a chegada da adolescência, os pais acabam perdendo a imagem de heróis que tinham no imaginário dos seus filhos, havendo uma reconfiguração parental. Assim, onde havia resquícios de fantasias incestuosas, agora passa a figurar processos de identificação e reenquadramento das funções paterna e materna. Para mudar isso, os pais precisam lidar com o fato de que o filho deixou de ser criança e passou agora para uma fase preparatória para a vida adulta, tarefa árdua, pois são necessárias várias renúncias da parte dos pais.

Segundo Kaplan, Sadock e Grebb (1997), o comportamento agressivo pode estar relacionado com conflitos no ambiente em que está inserido, associando ou não a um comprometimento orgânico ou neurológico. Os impulsos de agressividade, quando não regulados devido a uma baixa capacidade de autocontrole, têm a possibilidade de originar comportamentos de risco psicossocial.

A idade e o sexo aparecem como fatores cruciais nesta ocasião. Segundo Piko (2001), “as diferenças de estilos de resposta podem estar relacionadas aos processos de socialização que contribuem para os estereótipos referentes aos gêneros”, como, por exemplo, a tendência masculina a agir com maior agressividade em situações nas quais as meninas tenderiam a não fazê-lo, procurando, então, outras formas de solução de problemas.

Segundo Spielberger & Biaggio (1992), a raiva pode ser um estado emocional momentâneo ou até mesmo um traço de personalidade que podem ser reprimidos ou expressos em direção a outras pessoas e/ou objetos do meio. Também argumentam que se pode entender que a “raiva é uma condição necessária, mas não suficiente, para o desenvolvimento de posturas hostis e para a manifestação de comportamento agressivo”. Possuir algum tipo de temperamento não se constitui como essencialmente

bom ou ruim, de acordo com Forehand & Long (2003), pois cada estilo de temperamento pode ser rígido e desadaptativo ou flexível e adaptativo, dependendo da situação e do ambiente. É importante entender que o temperamento e o ambiente no qual se encontram ao longo do desenvolvimento da criança não tem maior responsabilidade na formação dos comportamentos

agressivos.

Muitos estudos têm mostrado a relevância dos estilos e práticas parentais no desenvolvimento social da criança. Um estudo de Gomide (2003) mostra, por exemplo, que estilos parentais que envolvem um conjunto de práticas tais como a monitoria positiva e o incentivo da empatia parecem ter relação com baixos índices de manifestações agressivas e antissociais. A monitoria positiva é aquela na qual os pais se atentam mais para as atividades do filho, é aquela que proporciona às crianças um conjunto de regras sobre onde devem ir, com quem podem associar-se e quando devem voltar para casa (GOMIDE, 2003). Tal monitoria tem sido relacionada a índices baixos de delinquência, além de proporcionar uma qualidade na relação pais e filhos. Segundo Statin & Kerr (2000), isto tem como consequência um lar cujo ambiente é saudável.

Já a monitoria negativa é aquela em que há uma disciplina relaxada, pois há regras estabelecidas, mas, quando os pais são confrontados pelos adolescentes de maneira desafiadora e agressiva, acabam abrindo mão delas, o que, de acordo com Gomide (2003), faz o adolescente aprender que seus comportamentos são eficazes para atingir seus objetivos. Essa monitoria acaba gerando relacionamentos hostis e inseguros entre pais e filhos. Também na questão de estilos parentais existem as práticas que envolvem abusos físico e psicológico, sendo que os físicos são aqueles que vão desde a punição corporal leve até a severa, enquanto o psicológico diz respeito ao abuso de poder ou falta de afeto em relação ao adolescente (GOMIDE, 2003). Ambas as práticas facilitam uma série de consequências negativas, tais como dificuldades no desenvolvimento da autonomia, baixa autoestima e comportamentos delinquentes (MALDONADO, 1996).

Segundo Bee (2003), grande parte dos pais usam a punição para controlar as ações de seus filhos. Caso a punição seja usada frequentemente, a criança que é castigada por gritar pode passar a evitar falar, por exemplo, sendo esse um dos efeitos colaterais do controle aversivo (MOREIRA & MEDEIROS 2011). Já as crianças que são punidas fisicamente podem também aprender, por condicionamento operante, a se comportar da mesma forma, repetindo esse tipo de comportamento todas as vezes que necessitar obter o que ela deseja. É importante salientar que a escola e a relação com os parentes podem facilitar expressões de agressões, pois, algumas vezes, os professores acabam

utilizando a punição em sala de aula, que proporciona a esses profissionais um resultado imediato de interrupção do comportamento da criança. Também há a presença da mídia na formação dos comportamentos de crianças e jovens. Em grande parte dos desenhos animados, a violência é mostrada como socialmente aceitável ou como uma boa maneira de resolver problemas. Além dos inúmeros fatores, existem diversos tipos de situações que podem gerar crenças e estados emocionais que podem causar as atitudes agressivas. Fariz et al. (2005) relatam várias dessas fontes de estresse: perda de um dos pais, brigas entre eles, nascimento de um irmão, solidão ou abandono da criança, ser o último a conseguir algo, ser ridicularizado em classe, mudança de casa ou escola, ir ao dentista ou ao hospital, ou, ainda, possuir alguma diferença marcante.

Considerações Finais

Buscou-se compreender que a rebeldia na adolescência precisa ser tratada com cautela e atenção, uma vez que sociedade, mídia, estilos parentais e processos de escolarização podem ser fatores significantes no entendimento do fenômeno. Sendo importante proceder essa análise, uma vez que se trata de fenômeno de grande impacto social.

Referências Bibliográficas

- BEE, H. (2003). **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed.
- GOMIDE, P. I. (2003). Estilos Parentais e comportamento antissocial. Em: Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Orgs.). **Habilidades Sociais, desenvolvimento e aprendizagem** (pp. 21-60). Campinas: Alínea.
- KAPLAN. H. I., SADOCK, B. J., & GREBB, J. A (1997). **Compêndio de psiquiatria: Ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. (7a ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- MENEGHEL, S. N.; GIUGLIANI, E. J; FALCETO, O. Relações entre violência

doméstica e agressividade na adolescência. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 14, n. 2, abr./jun. 1998.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 221 p.

SPIELBERGER, C.D. & BIAGGIO, A. (1992). **Manual do STAXI**. São Paulo: Vetor.